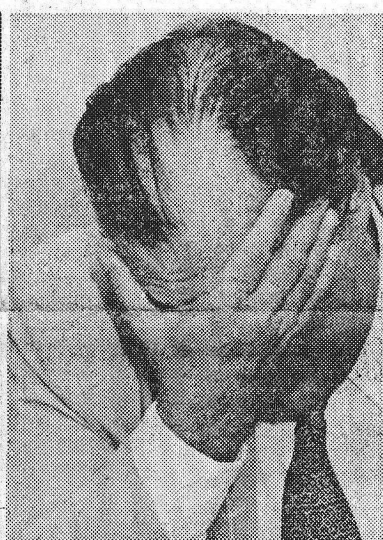




Lula, Collor, Afif e Freire: candidatos culpam Planalto pela manobra e reagem

AE

Candidatos culpam o presidente

Collor, Brizola, Lula e Covas acham que Sarney manobra para tumultuar sucessão

A equipe do candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, que acompanhou ontem com atenção redobrada as articulações do empresário Silvio Santos em Brasília, tratou de economizar comentários sobre a nova candidatura, mas já está empenhada em conseguir sua impugnação. "Não vamos perder tempo com os outros", assegurou o assessor de imprensa de Collor, Cláudio Humberto, enquanto o assessor jurídico Célio Silva fazia cálculos para provar que, no curto período que resta para a campanha, Silvio fatalmente terá sua candidatura impugnada e não conseguirá o registro definitivo.

"No primeiro momento eu

me assustei, mas depois de analisarmos bem o caso já não me incomodo mais", garantiu Humberto, que acusou o presidente José Sarney de ter desfechado a manobra para permitir a candidatura do animador. "O que lamentamos é que o Palácio do Planalto tenha dado este tipo de contribuição para o processo democrático, tentando tumultuar a sucessão", afirmou o assessor de Collor. Ele disse que a candidatura de Silvio é fruto do "desespero palaciano e dos políticos mais velhos, que pretendem continuar mandando".

Em Cascavel, onde estava em campanha ontem, o candidato do PDT, Leonel Brizola, exigiu "providências da Justiça Eleitoral" contra a candidatura de Silvio Santos. "Continuo não acreditando nessa notícia", reagiu Brizola, que, entre incrédulo e teatral, definiu como "indecorosa" a tentativa do empresário. "O povo vai repudiar essa manobra. Só votará

nele quem se deixar sensibilizar pelo apelo dos que mandaram na ditadura", disse o candidato do PDT, que também atacou Silvio pelas concessões de rádio e TV que possui. "Ele só merece o repúdio da população, pois utilizou as concessões em benefício próprio", afirmou Brizola.

Ele garantiu não se importar com o fato de o lançamento do nome de Silvio beneficiar ou não sua candidatura. "Não faço esse tipo de cálculo. Estou lutando pela instituição da democracia", assegurou o candidato do PDT.

O candidato do PL, Guilherme Afif Domingos, reconheceu que a entrada do animador no páreo da sucessão representará "profunda alteração no quadro", mas nada fará para impedir seu registro na Justiça Eleitoral. Afif disse, no entanto, que mudará sua estratégia e concentrará a campanha na televisão por causa da transformação do panorama sucessório.

"A eleição começa de novo", disse Afif, que desmentiu ter negociado anteriormente com Silvio, mesmo para tê-lo como vice em sua chapa.

"Bem-vindo", disfarçou o candidato do PDS, Paulo Maluf, ao comentar ontem em Bauru a candidatura de Silvio Santos. "Ele é um empresário bem-sucedido, vitorioso e ficarei feliz com a entrada de mais um candidato", garantiu Maluf.

O candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, disse que o lançamento de Silvio é "mais um plano arquitetado pelo Palácio do Planalto para enganar o povo". Roberto Freire, do PCB, afirmou que a nova candidatura demonstra a fragilidade do atual momento político, e o candidato do PSDB, Mário Covas, a considerou "um absurdo", embora certo de que o lançamento de Silvio não se refletirá em sua campanha. Para Covas, a culpa é do presidente Sarney.